

**COMPREENDENDO O CORPO NO CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO  
CONTINUADA NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA/GO**

Rosirene Campêlo dos Santos<sup>1</sup>

Lara Wanderley<sup>2</sup>

Aline da Silva Nicolino<sup>3</sup>

Marlini Dorneles de Lima<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa realizada com professoras/es, gestoras/es e estudantes de duas escolas da rede estadual e municipal de Goiânia/GO, que teve por objetivo identificar e analisar as discussões e o trato pedagógico com relação às questões de corpo, gênero e sexualidade no contexto escolar, visando à formação continuada de educadoras/es. Para isso, apresentamos os seguintes procedimentos e etapas metodológicas: pesquisa-ação, com abordagem qualitativa de caráter humanista, valendo-nos de técnicas como observação participante e diário de campo, questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicados aos estudantes do último ano do Ensino Fundamental, professoras/es e gestoras/es, oficinas de formação continuada com docentes e gestoras/es sobre as temáticas corpo, gênero e sexualidade, atividades *on line* sobre tais temáticas, e finalizando com um seminário que reuniu educadoras/es, estudantes e pesquisadoras/es da área, objetivando ampliar as discussões e compartilhar as reflexões presentes no cotidiano escolar. Neste recorte, priorizamos os dados coletados e analisados sobre as oficinas de formação referente à temática corpo, em que buscamos discutir, refletir e problematizar as concepções de corpo das/os docentes trazendo referenciais teóricos para a discussão, bem como estabelecer relações com o contexto escolar e a prática pedagógica das/os professoras/es buscando gerar conhecimentos e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada em educação voltada à atuação consciente, crítica e competente em termos de corporeidade e formação humana. Esta análise possibilitou identificar, problematizar e analisar com educadoras/es sobre as diferenças físicas de cada um, mostrando os diversos atributos de beleza e valores existentes em outras culturas e contextualizando o corpo na história ao entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos, possibilitando e incentivando o conhecimento e respeito ao diferente, a discussão sobre o corpo e a aceitação de si.

**JUSTIFICATIVA**

O belo, em nossa sociedade, está sempre relacionado à juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras. O cuidado diário pode ser

---

<sup>1</sup> Professora Especialista da Rede Estadual de Educação de Goiás. Email: rosiedfisica@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Especialização em Educação para diversidade e cidadania pelo Programa de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás e professora da Rede Estadual de Educação de Goiás. Email: larawal@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Email: aline.nicolino@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Mestre da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Email: marlini@unochapeco.edu.br

mencionado como exemplo de policiamento constante, aliado à sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda. Grande parte das mulheres se tortura por não ter um corpo esculpido em formas rígidas e delineadas, o que, muitas vezes, só é alcançado sob invasivas formas de intervenção (silicone, lipoaspiração, cirurgias); por não ter cabelos lisos, escovados (obtidos por meio de chapinha japonesa e escova progressiva), bem como uso de saltos, no intuito de expandir a feminilidade e despertar a sedução. Em outras palavras, tal rearranjo que se faz com o próprio corpo pode indicar a busca de uma nova identidade, muito próxima da vendida nos meios de comunicação, como forma de obter um reconhecimento social.

A reflexão de como esse corpo é visto, sentido e representado parte de um conceito de beleza virtual e globalizado, que não tem haver com o corpo real da maior parte das brasileiras, sobretudo, por representar corpos de modelos quase esqueléticas, muitas com aspecto de desnutridas, sustentando um protótipo feminino inalcançável para a grande maioria das mulheres. A obsessão por um ideal de beleza e a excessiva preocupação com a aparência física, relacionadas à juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras é foco de estudo em diversas áreas de conhecimento, devido suas implicações no trato das pessoas consigo mesmas.

Dessa maneira, a maior parte das pesquisas referente ao corpo e às cobranças estéticas centram seus esforços de análise para a população de médio e alto poder aquisitivo, pessoas que possuem poder de compra, conseqüentemente as primeiras a serem atingidas, ou melhor, “atacadas” midiaticamente pela cobrança e disciplinamento de um padrão de beleza ideal construído. Sobre esse apontamento, Bourdieu (1988) traz a idéia de estética para os pobres ser mais voltada para a funcionalidade, diferentemente dos conceitos e símbolos de consumo tidos como necessidades para a burguesia. Para o autor, devido à falta de acesso da classe popular eles acabam construindo outros ideais de vivência e sobrevivência. No trabalho de Nicolino (2007), realizado com adolescentes pobres, os dados revelam mensagens significativas sobre a alta valorização atribuída à aparência física, sendo a beleza contextualizada por elas como importante instrumento para estabelecer vínculos sociais e possuir méritos e benefícios como pessoa. O argumento se fundamenta nas escolhas de suas vestimentas, no uso de apetrechos para valorizar seus cabelos, em pinturas para realçar olhos, boca e unhas, em atitudes como deixar de comer e fazer ginástica, além de demonstrar verbalmente em conversas. Tais mensagens revelam que mesmo em classes populares, que não têm a possibilidade de despender um alto investimento financeiro, nem por isso deixa de

acompanhar as tendências da moda, consumir produtos e atribuir alto valor para a aparência física, almejando corpos torneados e sem marcas.

O cuidado diário pode ser destacado como exemplo de vigia constante, aliado à sensação de culpa e responsabilidade por adquirir massa gorda. No entanto, isso tem provocado sérios questionamentos sobre a manutenção de um corpo visualmente dentro dos padrões estéticos, repercutindo nos hábitos e valores, levando à reflexão de como esse corpo é visto e representado. Silva (2001, p. 4) descreve que tais preocupações com o corpo, “[...] em especial, com as aparências, parecem caracterizar um novo indivíduo [...] com implicações importantes no seu projeto de vida e nas interações que estabelece em sociedade e com a Natureza”.

Partindo do questionamento do porquê desta cobrança de um padrão de beleza, a presente análise é resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Edital n° 57/2008) intitulado “Corpo, classe social, gênero feminino e sexualidade: (des)naturalizando linguagens e marcas do universo escolar”, desenvolvido no período de 2009 e 2011, realizado na cidade de Goiânia/GO, em duas escolas públicas da rede municipal e estadual, contando com a participação de estudantes do último ano do ensino fundamental, professoras/es, que ministram aulas para estas turmas e gestoras/es educacionais, em que buscamos realizar um diagnóstico da existência e do trato pedagógico das questões sobre corpo, gênero, sexualidade e classe social.

As etapas percorridas nesta pesquisa possibilitaram ampliar e pluralizar o diálogo no processo de formação, compreendendo a seguinte organização: aplicação de questionários, identificando e diagnosticando a compreensão de estudantes, docentes e gestoras/es sobre as questões do corpo, culminando em temas geradores para as oficinas; o segundo momento consistiu na realização de oficinas de formação com as/os professoras/es e gestoras/es, elaboradas e desenvolvidas a partir das necessidades e compreensões descritas, servindo para discussão e problematização dos processos teórico-metodológicos mediatizados na relação ensino-aprendizagem com as/os estudantes; a terceira etapa consistiu na realização de atividades *on line* pelas/os professoras/es e gestoras/es, disponibilizadas em um ambiente virtual (site), que propunha a elaboração de iniciativas e ações pedagógicas para serem pensadas e aplicadas no cotidiano escolar; e na etapa final, foi realizado um seminário, com a participação de pesquisadoras/es, professoras/es, gestoras/es e demais interessadas/os pelas temáticas corpo, gênero e sexualidade, sendo um momento de compartilhamento das discussões, reflexões e problematizações sobre tais temáticas, estabelecendo relações com a

realidade escolar, na tentativa de (des)naturalizar possíveis preconceitos e discriminações presentes nas linguagens e ações estabelecidas no universo escolar.

Dialogar e refletir sobre a pluralidade do corpo, identificar, compreender e respeitar as diversidades corporais presentes em diferentes contextos: social, cultural, político e escolar, possibilitar as/os professoras/es a (re)pensar a sua prática pedagógica, no que diz respeito à educação corporal, de forma a historicizar as diversas linguagens que transitam o corpo, são algumas das justificativas para sistematizar e analisar os dados das oficinas de formação referente à temática corpo, visto a necessidade de superar dicotomias, hegemonias e práticas sexistas e discriminatórias.

## **OBJETIVOS**

Esta análise visa identificar e analisar as discussões e o trato teórico-pedagógico com relação às questões de corpo, por parte das/os professoras/es, gestoras/es e estudantes de escolas públicas da cidade de Goiânia; apresentar sistematizações, analisar e avaliar o desenvolvimento das oficinas de formação continuada para as/os gestoras/es educacionais e professoras/es, bem como problematizar os conhecimentos e práticas educativas gerados nestas atividades.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma perspectiva qualitativa, de cunho humanista, mediatizada pela pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2004) e Freire (1980). Tratando-se, assim de uma pesquisa de campo, a qual consegue agregar várias técnicas para lidar com o problema levantado, sendo o meio que oferece melhor sustentação e que mais se aproxima das necessidades emergenciais da comunidade em estudo.

O universo pesquisado é constituído por duas instituições públicas, municipal e estadual, situadas em regiões periféricas de Goiânia/GO. A população é composta por estudantes de ambos os gêneros cursando o último ano do ciclo III ou nona série do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 13 e 17 anos, contando com uma média de 80 alunas/os. Com relação as/os professoras/es, foram selecionadas/os aquelas/es que ministram aulas para as turmas pesquisadas, totalizando 25 docentes. Referente as/os gestoras/es educacionais participaram as/os diretoras/es, as/os coordenadoras/es pedagógicas/os e as/os coordenadoras/es de turno, totalizando 6 gestoras/es.

Para coleta de dados utilizamos como técnicas a observação participante, com uso de diário de campo; questionários, com perguntas abertas e fechadas aplicados as/aos estudantes, professoras/es e gestoras/es educacionais; oficinas de formação com professoras/es e gestoras/es, desenvolvidas e elaboradas a partir dos temas emergentes extraídos dos questionários respondidos pelas/os docentes e das observações, e avaliações após o desenvolvimento das oficinas.

Para analisar os dados coletados utilizamos da técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin (1979), na tentativa de ultrapassar o alcance descritivo da mensagem, para atingir uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2004), ampliando as análises por meio de diálogos, problematizações e compartilhamento de experiências com as/os professoras/es, gestoras/es, pesquisadoras/es e profissionais que estudam as temáticas em questão.

A fim de manter os preceitos éticos e o rigor científico, a pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás, Protocolo nº 162/2008, campus de Goiânia, sendo disponibilizado as/os participantes o termo de consentimento livre e esclarecido com a intenção de garantir o sigilo, respeito e esclarecimento sobre os meios e finalidades utilizadas nesta investigação.

## **DISCUSSÕES TEÓRICAS**

Neste momento, centramos a discussão nas análises dos dados referentes às oficinas de formação realizadas com as/os professoras/es e gestoras/es sobre a temática corpo, as quais tiveram por objetivo apresentar e discutir os dados coletados pelos questionários estabelecendo relações com referenciais teóricos, refletir sobre a mediação pedagógica das/os docentes no que diz respeito à temática corpo, no sentido de dialogar sobre a pluralidade de linguagens (re)produzidas pelo corpo, identificando as diversidades presentes em cada tempo e espaço, explorando os diferentes significados, formas e sentidos, presentes em cada sociedade e cultura.

Para articular os conhecimentos coletados nos questionários e construir novas possibilidades de diálogo, seguimos algumas etapas de elaboração e desenvolvimento, que consistiram em: conhecer o grupo de professoras/es e gestoras/es, por meio de apresentação pessoal e profissional nas instituições escolares; trabalhar com as categorias emergidas das respostas dos questionários, por meio de imagens sobre as categorias higiene, beleza, saúde e comportamento, visando refletir sobre as representações, contradições e classificações

estabelecidas socialmente, no que diz respeito aos padrões de beleza, modelos ideais de comportamento; discutir sobre as sensações provocadas pelo consumo de alimentos calóricos, como o chocolate (culpa, prazer); problematizar a pluralidade do corpo, buscando (des)construir a fragmentação e redução do corpo, ampliando a compreensão do mesmo a partir do seu contexto social, cultural e histórico, utilizando a apresentação de imagens de diferentes culturas, comportamentos e estruturas corporais, bem como as interferências da mídia com relação aos modelos de beleza e de corpo divulgados.

Deste modo, buscamos, por meio das oficinas, dialogar e problematizar com as/os professoras/es e as/os gestora/es sobre os diferentes significados atribuídos ao corpo segundo algumas concepções de identidades desenvolvidas por Guacira Louro (1976, p.62):

Esquecemos que a identidade é uma atribuição cultural; que ela sempre é dita e nomeada no contexto de uma cultura. Esquecemos que os corpos são significados, representados e interpretados culturalmente, que diferentes sociedades e grupos atribuem significados também diferentes as características físicas: que determinados traços ou características podem ter importância, serem considerados notáveis e, então, se constituírem em “marcas” definidoras, ou, ao contrário, permanecerem banais, irrelevantes.

Para problematizar essas questões sociais e culturais, fez-se necessário, no decorrer das oficinas de formação, articularmos as falas, diálogos e reflexões junto as/os professoras/es e gestoras/es, instigando-as/os a (re)pensar a sua práxis pedagógica (ação, reflexão, novação), de modo a compreender e contemplar em suas mediações educacionais a amplitude do corpo, superando, dessa forma, a dicotomia, corpo/mente, que ainda se faz presente no ambiente escolar e social.

Assim, no primeiro momento da oficina a proposta foi direcionada para a apresentação do grupo, em que as/os integrantes apresentavam características pessoais de outra pessoa, sendo que houve um destaque para a maternidade, a qual foi apresentada de forma contundente para explicar a beleza de ser mulher, bem com os cuidados despendidos diariamente com o corpo, expressos por meio de gastos com roupas, cremes, alimentação, bem como a realização de exercícios físicos com fins estéticos. Tais questões podem ser refletidas de acordo com o que nos apresenta Silva (2001, p.57):

A lógica interna das práticas corporais em sua normatização em suas técnicas e produtos, e a expectativa de corpo que é interiorizada pelos indivíduos estão intrinsecamente relacionadas à ampliação de um mercado específico. Cuidar do seu corpo tendo em vista a “melhor” aparência a ser projetada em público, vai se tornando, gradativamente, uma necessidade para os indivíduos. O estabelecimento de tal necessidade é acompanhado pelo crescimento de uma gama de conhecimentos relativos ao corpo nas

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

áreas de estética, saúde, e educação e de técnicas e objetos que lhes correspondem.

O sujeito que vive na contemporaneidade é constantemente influenciado pelos meios de comunicação, principalmente pela mídia televisiva, que por meio das telenovelas ditam os padrões de beleza a ser seguido, o ideal de corpo a ser almejado e os produtos de beleza a serem consumidos, o que indica o êxito e a influência da mídia ao criar necessidades nos indivíduos para alcançarem um modelo de beleza centrado na aparência corporal, objetivando tornar o corpo um objeto de consumo (ANZAI, 2000).

O segundo momento da oficina consistiu na categorização de imagens, em que as/os professoras/es, separadas/os em grupos, deveriam classificar as imagens de acordo com as palavras: Higiene; Saúde; Beleza e Comportamento. Em seguida, cada grupo teria que escolher as imagens referentes ao tema e descrever na folha, em forma de palavras-chave o porquê da escolha de cada imagem. De maneira geral, os grupos não apresentaram grandes diferenças ao separar e categorizar as imagens, o que pode ser melhor visualizado no quadro a seguir, o qual explicita as principais sistematizações referentes a cada categoria:

**Quadro 1:** Sistematização e análise dos diários de campo e da atividade desenvolvida referente ao segundo momento da oficina “Categorização das imagens”

<b>SAÚDE</b>	ALIMENTAÇÃO (6): “Alimentação”; “A função (importância) dos alimentos”; “Saúde menina comendo”; “Homem vegetariano”; “Boa alimentação”; “Alimentação balanceada”.
	EXERCÍCIOS FÍSICOS (6): “Esporte”; “Atividade física”; “O esporte como dinâmica saúde”; “Atividades além das limitações”; “Natação. Homem nadando”; “Natação: esporte mais completo”.
	OUTROS (6): “Paradoxo: Saúde x Beleza”; “Saúde ocupacional”; “Avanço da medicina”; “Cuidado com o corpo / mente”; “Qualidade de vida”; “A luta pela vida”.
	GRAVIDEZ (5): “Gravidez”; “Os cuidados do pré-natal para a saúde da mulher”; “Segunda gestação com o corpo sarado”.
	IDADE (3): “Idade x Saúde”; “Velhice saudável”; “Infância saudável”.
	PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (3): “Esporte para-olímpico”; “Superação”; “Deficientes físicos: superação e determinação”.
	AUSÊNCIA DE DOENÇA (2): “Homem doente”; “Prevenção na saúde”.
<b>HIGIENE</b>	“Falta de higiene – sanitarismo”
<b>BELEZA</b>	MODELO (9): “Galã de cinema”; “Garota da propaganda Sol”; “Beleza natural, feminina, nu artístico”; “Homem bonito”; “Capa de revista”; “Traços da beleza oriental, olhar significativo”; “Atriz, formas bem definidas”; “Ator, ‘40’ tão sensual, olhar penetrante”; “Modelo beleza, modelo das roupas”.
	BELEZA CORPORAL (7): “Padrão de beleza e estilo de vida”; “Tanquinho”; “Magra”; “Fuga”; “Cheinha”; “Corpo sarado”; “Formas bem definidas, corpo bonito”; “Manequim”.
	OUTROS (7): “Samba, alegria, cuidado com o corpo”; “Masculinidade”; “Feminilidade”; “Beleza Afro”; “Fazendo pose”; “Auto estima”; “Refeição

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

	balanceada”.
	BELEZA X IDADE (4): “Juventude”; “Beleza da 3ª idade”; “Menina (beleza simpática)”; “Coroa pós-moderno”.
<b>COMPORTAMENTO</b>	CULTURA E ETNIA (5): “Artes cênicas”; “Cultura”; “Representação teatral”; “Representação cultural”; “Etnia”.
	AFETIVIDADE (5): “Felicidade, alegria”; “Atitude”; “O valor da amizade”; “Manifestação de carinho, afeto”; “Afetividade”.
	ESTILO DE VIDA (5): “Estilo de vida”; “A pessoa ligada á experiência de vida”; “Novas tendências de estilos”; “Estilo”.
	RELIGIÃO (5): “Religião”; “Religiosidade”.
	CASAMENTO (4): “Casamento entre jovens”; “Casal: reconciliação e recomeço”; “Novas configurações de famílias”; “A esfera das crianças: casal homossexual, superação de preconceitos”.
	VIOLÊNCIA (4): “Guerras”; “Violência”; “Marginal, ameaça e afrontamento”; “Drogas”.
	OUTROS (4): “Esporte como desafio”; “Palestrante”; “Defende uma ideologia”; “Orientação e profundo conhecimento por assuntos internacionais”.

Na categoria saúde percebemos que para as/os educadoras/es, a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos estão relacionadas com qualidade de vida, em que excesso de massa gorda no corpo, falta de verduras, frutas e sementes na alimentação são apontados como os principais responsáveis por uma vida desregrada e sem limites. Tais descrições podem ser analisadas de acordo com os discursos presentes na sociedade capitalista e amplamente divulgados na atualidade pela mídia, que prioriza o bem-estar físico, a boa aparência, a prática de exercícios físicos e a boa alimentação como elementos essenciais para se ter um corpo saudável e para serem aceitos socialmente, criando, assim, a necessidade de um cuidado diário com o próprio corpo e responsabilizando o indivíduo por alcançar ou não uma aparência bela e saudável, já que aqueles que se enquadram nesse modelo propagado são melhores vistos e aceitos pela sociedade (CASTRO, 2004).

Com relação à categoria higiene, destacamos que somente um grupo classificou alguma imagem como referente a essa categoria, sendo que a imagem selecionada levantou questionamentos dos demais grupos, visto que uns a consideravam como indicação de falta de higiene e o grupo que a selecionou justificou que a imagem representava um local bem limpo e higiênico. Isto nos leva a refletir sobre a discordância com relação à compreensão e concepção de higiene e o porquê da ausência de outras imagens classificadas dentro dessa categoria.

Na categoria referente à beleza observamos que, de acordo com as escolhas e justificativas apresentadas pelas/os professoras/es, há um padrão hegemônico de beleza, mas não há uma clara distinção entre feio e bonito. Uma professora articulou esta temática com a



preocupação despendida pelas estudantes em torno dos cuidados direcionados à aparência física e beleza, evidenciando que as marcas causadas pelos padrões impostos por nossa sociedade, direcionados principalmente às mulheres, as “obrigam” a se adequarem aos padrões de beleza impostos pelos meios de comunicação de massa. A esse respeito Silva (2001, p.57- 58) diz:

A mediação desempenhada pelos meios de comunicação de massa na necessidade dos indivíduos por corresponder a uma expectativa de corpo é importante e deve ser compreendida, também, em seus efeitos mais fundamentais, relacionados com a auto-estima. O que se pode perceber é que há estratégias de marketing em torno de “padrões de beleza” criados a partir da normatividade da ciência, sendo que essa passa depois, a ser influenciada por aqueles mesmos padrões que ajudou a fundamentar, contribuindo, dessa forma, para uma nova relação dos indivíduos com a dimensão corporal.

Sendo assim, é necessário que as/os professoras/es nas escolas busquem dialogar e discutir com as/os estudantes sobre o papel que os meios de comunicação exercem sobre os gostos, escolhas, opiniões e comportamentos das/os jovens. Contudo, cabem aqui alguns questionamentos, os quais não têm a intenção de serem respondidos, mas levantados: será que as/os professoras/es estão preparadas/os para realizar tais discussões? Quais professoras/es seriam as/os mais indicadas/os para tratar dessas questões? A formação inicial do/a professor/a possibilitou o diálogo sobre tais questões? Na formação continuada o/a professor/a busca formação nesta temática? Quais as prioridades da organização do trabalho pedagógico e suas reais condições de trabalho? Tais questionamentos precisam ser problematizados, no entanto, por se tratarem de questões complexas não as discutiremos neste momento.

Ainda nesta atividade, no decorrer da exposição das imagens, uma professora enfatizou que “As imagens de mulheres bonitas, saradas, faz as demais, as ‘normais’, sentirem-se feias, já que é um padrão de beleza fortíssimo, sentindo-se culpada, por não ter esse corpo propagado.” Essa fala sugere que apesar da educadora ter certo conhecimento sobre os dispositivos mercadológicos utilizados pela mídia para (re)criar necessidades e demandas de consumo, ela também se vê um pouco à mercê, uma vez que se sente culpada por seu corpo não se adequar ao “corpo ideal” estimulado pelos meios de comunicação.

No terceiro momento, levamos doces para as/os professoras/es degustarem, nesta atividade queríamos saber qual a sensação que cada um/a sentiu ao comer o chocolate. Ao discutir sobre essas sensações uma professora afirmou que deveria ter algum distúrbio corporal, pois quando se olha, ela se vê de um jeito (mais feia, gorda) e os outros a vêem de

outro, de um jeito diferente do dela. Essa questão pode ser amplamente discutida, pois pesquisas recentes enfatizam um número crescente de mulheres com transtorno alimentar e problemas ligados à doenças como anorexia e bulimia, as quais se encontram “localizado na cultura de consumo que domina boa parcela das sociedades contemporâneas e que pode atingir a todos os indivíduos.” (SILVA, 2001, p.59).

O quarto momento da oficina foi destinado para discussões relacionadas à saúde, cultura, histórico das temáticas saúde, higiene, primitivo e ocidental, em que expusemos imagens e discutimos sobre corpo histórico, cultural, social e suas diferentes pluralidades em diferentes contextos e comunidades, buscando reconstruir o entendimento e o trato com o corpo, sendo necessário compreendê-lo não somente por meio de sua significação biológica e fisiológica, mas também, a partir de sua manifestação e construção social, histórica e cultural (GOELLNER, 2007). Assim, o objetivo foi (des)construir os conceitos sobre tais temáticas e questões, fazendo relações com as dinâmicas apresentadas, refletir sobre a Educação Física, a ginástica, atividades para mulheres e homens e suas finalidades, bem como lançar perguntas, mostrar um vídeo para problematizar as imagens e os padrões de beleza nelas apresentados.

Ao final das oficinas solicitamos as/os professoras/es que avaliassem nossa proposta de oficina de formação, em que elas/es falaram que as atividades foram bem planejadas e apresentadas, porém sugeriram rever e (re)pensar algumas imagens selecionadas, visto que em algumas situações as imagens apresentadas possibilitavam diferentes análises, compreensões e classificações com relação às categorias levantadas (higiene, beleza, saúde e comportamento). As/Os docentes ressaltaram, também, a questão da visão diferenciada que homens e mulheres apresentam no que diz respeito à forma de compreender o corpo, principalmente com relação aos modelos de beleza e comportamentos, o que deve ser discutido e problematizado no contexto escolar.

Com relação à exposição das imagens sobre o corpo, as/os educadores enfatizaram que a proposta desta atividade possibilitou: “A explicação do corpo em propagandas.”; “Estimulou a nós (professores) a observar o corpo que nos movimenta e o corpo do outro como um ‘instrumento de linguagem’ e de sentimentos. Os slides fizeram reorientar meu olhar para as linguagens corporais da sociedade e, logo, dos educandos.”; “Padrões de beleza, principalmente para as mulheres. Influências da mídia sobre a padronização, estereótipos. Problematização dos padrões, buscando superá-los, desnaturalizá-los.”; “O fato de que as pessoas devem ter um padrão físico de corpo na sociedade para ser bem sucedido, como mulher fora do seu peso nem se quer deve aproximar de um concurso de beleza.”; “[...] o culto da performance.”; “O modismo do corpo perfeito.”. É perceptível uma insatisfação, uma

visão negativa, das/os educadores sobre as formas e estratégias utilizadas pela mídia para vender e (re)criar necessidades, no entanto, subverter totalmente a ordem é se distanciar de uma identidade coletiva, urbana, branca, heterossexual, hegemônica, que também alimenta, entre outras linguagens, uma sensualidade feminina (re)construída em imagens e mensagens de juventude, contornos musculares, rigidez, sem excessos e marcas.

Com relação à discussão sobre a importância de (re)conhecer o corpo as/os docentes destacaram que foi possível discutir e refletir sobre: “O conhecimento do próprio corpo”; “Tendo o conhecimento do corpo, poder-se-á cuidar melhor dele e evitar exageros.”; “Descobri que o corpo é a nossa identidade, temos que cuidar bem dele, temos que respeitar os limites do corpo. O corpo é objeto de estudo de muitos profissionais: historiadores, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros. A indústria moderna vem transformando o corpo numa mercadoria. No entanto, o corpo é nosso bem maior, uma relíquia que merece atenção, cuidado e acima de tudo respeito”.

A partir dessas falas percebemos que foi possível iniciar um diálogo e reflexão com as/os professoras/es e gestoras/es sobre as influências causadas pela mídia, no que diz respeito aos padrões de beleza e a importância de superar essas padronizações e estereótipos para se pensar e compreender o corpo em sua amplitude.

No final das oficinas foi solicitado as/os professoras/es que escrevessem um texto descrevendo sobre sua trajetória e experiência na Educação Física e nas práticas corporais, bem como foi pedido para elas/es perguntarem para os pais ou pessoas mais velhas sobre as experiências delas/es com a Educação Física. O objetivo desta atividade foi confrontar passado e presente, buscando articular o contexto escolar dos tempos antigos ao atual momento educacional, no que diz respeito às práticas corporais e a compreensão da Educação Física. Para isso os questionamentos que nos nortearam foram: o que mudou na escola e na Educação Física? Quais as práticas corporais vivenciadas? Havia diferença destas práticas para meninas e meninos? Além disso, esta atividade teve por finalidade estabelecer relações entre as experiências corporais vivenciadas por cada um/a com base na determinação de atividades tidas como masculinas e femininas, sendo uma forma de iniciar a discussão sobre a temática gênero, proposta da segunda oficina realizada com as/os professoras/es e gestoras/es.

## **ALGUMAS REFLEXÕES**

Tendo por referência os dados da oficina de formação sobre a temática corpo, percebemos, de maneira geral, que as/os professoras/es e gestoras/es pesquisadas/os,

mostraram-se participativas/os, discutindo e apresentando suas interpretações e concepções sobre a temática corpo, relacionando ao contexto escolar e a sua prática pedagógica, o que reforça a importância desta pesquisa na problematização, discussão e reflexão sobre esta temática no ambiente escolar, bem como na elaboração e efetivação de políticas públicas.

Dessa forma, acreditamos que discutir e estimular a reflexão sobre as diferenças físicas de cada um, mostrar os diversos atributos de beleza e valores existentes em outras culturas, contextualizar o corpo na história e entender as marcas e as linguagens que atuaram sobre ele no decorrer dos tempos é um importante início de diálogo, no sentido de incentivar o conhecimento e respeito ao diferente, a discussão sobre o corpo e a aceitação de si. Para isso, entendemos que o local e a forma de emissão de conhecimentos não podem ser desconsiderados dessa análise, sendo o âmbito educativo, espaço propício de diálogo e diversificação de conteúdos que oferece questionamentos do cotidiano da/o discente, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo.

Destacamos como obstáculos encontrados no decorrer da nossa pesquisa a dificuldade em reunir todas/os as/os professoras/es e gestoras/es das escolas para a realização das oficinas, visto que, como as oficinas necessitavam da presença de todas/os as/os docentes, era preciso que elas acontecessem fora do horário letivo, ou seja, sendo realizadas aos finais de semana e em momentos pedagógicos e/ou de estudos.

Outro fator refere-se à sobrecarga de trabalho como um fator que dificultou um maior envolvimento e empenho das/os professoras/es pela formação e compreensão de tais temáticas, sendo que as/os professoras/es, principalmente da rede estadual, devido às demandas de trabalho se mostraram, em alguns momentos, apáticas/os e desinteressadas/os pelas discussões propostas, corrigindo provas, preenchendo diários, atendendo ao celular e quando surgia alguma oportunidade reclamavam das/os estudantes, bem como do excesso da quantidade de aulas ministradas, cansaço e distância entre ensino, formação e motivação profissional.

Estas declamações nos apontam que o sistema educacional precisa de mudanças, enfatizando a necessidade de investir em uma política educacional séria e de qualidade, que possibilite a formação inicial e continuada de educadoras/es que se mostrem comprometidas/os com a formação de sujeitos conscientes e críticos, capazes de compreender e interferir nos problemas do contexto escolar e da realidade social.

Por isso, acreditamos que possibilitar tais discussões referentes às temáticas: corpo, gênero, sexualidade e classe social nas escolas junto as/aos gestoras/es escolares, professoras/es e estudantes, nos permitiu conhecer a realidade escolar no que diz respeito a

estas temáticas, as quais, muitas vezes, são ignoradas e poucos discutidas no ambiente educacional.

Para nós pesquisadoras/es e estudiosas/os destas temáticas fica a importante incumbência de continuarmos pesquisando, discutindo, produzindo materiais didáticos, pensando e elaborando cursos, seminários e especializações, os quais forneçam aos docentes meios para se qualificarem, subsidiando, assim, sua prática pedagógica de forma a legitimar as discussões e os diálogos em suas aulas junto as/os estudantes, gestoras/es e comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ANZAI, Koiti. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 21, v. 2/3, p. 71-76, jan./maio, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOURDIEU, P. **La distinción: criterio y bases sociales del gusto**. Madrid, 1988, 597 p.

CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo: identidades e estilos. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Coimbra, 8., p.1-14, set., 2004. **Anais...** Coimbra, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização : teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. Kátia Silva. São Paulo: Moraes, 1980.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n.1, v.1, p.59-75, 1976.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 8 ed. São Paulo/Rio de Janeiro. HUNITEC/ABRASCO, 2004, 264 p.

NICOLINO, A. S. **Novas e velhas configurações da sexualidade e do corpo feminino:** pesquisa-ação na educação com escolares. 2007. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de Psiquiatria de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.